

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANUNCIOS
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com municados e reclamos 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de selo por publicação.

VILLA VERDE-1906

BABEL

Ha mais de uma coisa em que é forte o sr. João Franco, chefe d'este governo e provavelmente de mais nenhum outro porque *après lui... le déluge!* Não é só no poder insinuante da sua palavra, na sinceridade apparente das suas afirmações, nas soluções da sua pessoa, só empanadas pelos solavancos de genio que são a intima essencia da sua natureza arrebatada. E' tambem no poder de demolir tudo que se oppõe ás suas ambições, que não raro excedem o que é legitimo. E' forte n'isso, e n'essa sua qualidade não é mudavel nem incerto, antes se mostra de uma rigidez absoluta, na opposição e no governo, no poder e no ostracismo, na felicidade e na má fortuna. Ha occasiões em que chega a parecer que destroe por destruir. Não será, mas parece. Em todo o caso é certo que destroe sempre.

Grande parte do partido que tem, funda-se n'isso. E' lamentavel mas é assim. Ha quem delira por ver cavacos, como ha quem se estalfe para vêr incendios.

Poucas vezes estes gostos correspondem ao prazer até certo ponto artistico da quem assiste a um temporal na Bocca do Inferno. Na grande maioria dos casos é eminentemente contestavel que a ori-

gem de taes prazeres seja um sentimento confessavel e nobre. Mas de toda a maneira ha pessoas assim formadas, buliçosas e abundantes, e do zumbido intenso d'ellas, ha de naturalmente resultar, para quem arrebatadamente lhes satisfaz os appetites, a impressão de um aplauso incitador, quando não o deleite estonteador de uma apothose definitiva.

Quanto a edificar, ha-de o sr. João Franco a breve trecho reconhecer... que não edifica coisa nenhuma. Nem a si mesmo se edifica, por mais elequentes que sejam as lições. Ainda no seu discurso de hontem — e não nos passa despercebido o que esse discurso teve de elevado e correcto em relação a determinado ponto — mesmo no seu discurso de hontem, com a lição do Porto sangrento e viva, o sr. João Franco demonstrou quanto o seu espirito anda alheio á realidade das coisas. E um visionario. Ha só uma circumstancia que realmente o arrelia na eleição municipal portuense, que é a presumpção de que os regeneradores tenham n'ella collaborado. A tal ponto que quasi sentimos a tentação de lhe confirmarmos a crença, pelo prazer diabolico de o vermos queixoso. Mas ahí estão os republicanos para lhe affirmarem em todos os tons que a victoria é d'elles, e isso basta para restituir ao nobre chefe do governo a confiança e a tranquillidade. Triunphadora a sua querida republica! A vante, que ainda ha umas coisas inteiras, e é preciso escavacal-as de pressa!

O sr. João Franco demoliu muito, no tempo em que esteve fóra do poder. No poder continua demolindo assombradoramente. N'isso é de uma coherencia, que contrasta com o resto. Em troca, o que é que edifica? Não edifica nada. Bem sabemos que está no governo para acabar com os republicanos. Mas os republicanos não acabam, antes se multiplicam como cogumellos. Foi ao governo para que o rei deixasse de ser o homem publico mais discutido do seu paiz. Mas nunca o rei foi tão discutido, tão deploravelmente discutido como agora está sendo. Está no governo para regar o paiz com liberdades, como já o quiz regar com libras. Mas as liberdades não satisfazem quem libras pedia, e das libras tomou idéa que emigraram com o susto.

Veiu com uma lei de responsabilidade ministerial, e a sua lei não satisfaz a opinião. Trouxe uma lei de contabilidade tremenda, e a opinião não se contenta com ella. Fez a reforma do juizo de instrucção, e dizem-lhe os proprios correligionarios, e não elles sómente, que a sua reforma é uma mystificação. Deu aos republicanos as minorias de Lisboa, porque viu na opposição a força eleitoral de que dispunham na cidade. Por onde elle andava, quando o foram chamar para governar! Acaba de dar-lhes o municipio portuense, com menos entusiasmo decerto, mas com resignação, conforme diz. Já tambem os presenteou com 3:500 professores de instrucção primaria,

que ensinarão a 300:000 creanças que quem manda n'este paiz é a republica, que só os republicanos exercem poder sobre o governo. Finalmente, ahí temos um stock de 6:000 lavradores, promptos, provavelmente, a seguirem o exemplo dos professores, se por outra forma nada obtiverem, ou não obtiverem tudo que reclamam.

O que este governo até aqui tem construido é uma Babel monstruosa, destinada a ruir em pouco tempo, talvez com a collaboração do seu engenheiro principal. Nada d'isto se aguenta. Tudo indica que está por instantes a confusão universal. Os progressistas, são a peanha sobre que o sr. João Franco governa, sentem-lhe constantemente o pé inquieto e febril. Ainda hontem apanharam! A concentração liberal para o exercicio do poder, nem ao menos exclue a ligação com os dissidentes para a eleição municipal do Porto. Quantas coisas, depois da publicação da primeira carta de El-Rei, que já todos agora desaprovam, inclusive os alliados officiaes! E o governo ovante e desannuviado, a prometter liberdades em cestos vindimos, de cogulo. sem mais acabar! Subera alguém o fim d'isto? Ninguem o sabe. Ha destroços em toda a parte para onde nos voltamos; em parte nenhuma uma coisa que fique, uma construcção que deva durar, uma justificação para toda esta enorme derrocada!

FOLHETIM

A POLICIA

(Conclusão)

Uma bella manhã — em que estava a almoçar em casa do prefeito da policia e que lhe fallava da sua felicidade, o magistrado encolheu os hombros.

— Ouve lá, disse-lhe elle, és homem que possas ouvir tudo?

— Sou, falla, respondeu o sr. X... que tinha impallescido.

— Pois bem! tua mulher engana-te, ou está para te enganar. Tu parca amanhã para Bruxellas; hontem ella annunciou essa partida ao seu namorado marcando-lhe uma entrevista, em casa, para as 5 horas; e quando tu estiveres no caminho de ferro...

— Basta! agradeço-te; e como soube isto?...

— O prefeito de policia deve saber tudo. Paris é, para elle, uma grande cidade de vidro, vê tudo o que se passa, e agora, trata de operar.

Apertaram as mãos e o sr. X... entrou em casa muito socegado; jantou com sua mulher, acompanhou-a á Opera, e no dia seguinte ás tres horas beijou-a ternamente assegurando-lhe que a sua auzencia não duraria mais de 48 horas.

Assim que o marido sabiu a bella Evelina tirou o roupão que trazia e vestiu uma maravilhosa *robe de chambre* de setim côr de rosa com lhama de prata. Pelas cinco horas chegou — conhecemo muito bem. escreve historias encantadoras — o bello official apaixonado e esperado.

No fim de uns poucos de instantes passados em gestos de ternura, em recusas *coquettes* e em primeiros ataques, a porta abriu-se bruscamente e a criada assustada gritou: Senhora é o senhor que volta.

O official puxou o bigode com inquietação, e Evelina, muito pallida, tomou uma posição severa sobre esse sobrá onde, antes, estava adoravelmente estendida.

O sr. X... entrou, cumprimentou sua mulher e o visitante, e como elles se tinham levantado, muito perturbados, convidou-os com um gesto a que se sentassem.

— Minha querida, disse, não parti para Bruxellas porque soube que esperava este senhor, e queria fallar-te na presença d'elle. Desde a primeira vez que te vi tenho procurado sempre fazer-te feliz. Não é verdade?

Evelina fez um signal de assentimento e pegando no lenço começou a soluçar com todas as forças.

— Não chores, minha querida filha, continuou X... tudo se pode arranjar; mas este senhor, elle adora-te, dizia-o provavelmente quando eu cheguei. Queres ir com elle? Não quero barulho, nem escandalo! Dou-te uma pensão para alimentos de dez mil francos, e podem ser ambos muito felizes. Está combinado?

A juvenil senhora, que continuava a chorar, com o rosto occulto no lenço, fez um gesto de horror. Dez mil francos! nunca mais *toilettes*, carruagens, festas! uma vida anniquilada! as portas da alta vida fechadas para sempre; tomou immediatamente uma resolução.

Deitou desembaraçadamente pela borda fóra o seu apaixonado, que fazia triste figura, jurou que amava o marido com todas as veras do seu coração e que era apenas culpada de imprudencia; intimou altivamente o official a que sa-

hisse da sua casa e nunca mais voltasse; depois, enlaçando com os seus braços nús esse esposo que estivera quasi a perder, affirmou, sob os mais graves juramentos, que seria d'ahi em diante a mulher mais incensuravel do universo.

O sr. X... reconduziu delicadamente o official triste e furioso, e voltou para junto de sua mulher que lhe disse ao ouvido, depois de terem completamente feito as pazes:

— Dize-me agora como soubeste...

— A policia, minha querida, respondeu elle com voz terrivel; sabe tudo, vê tudo, advinha tudo.

— E' verdade, disse ella, muito tremula — o prefeito da policia é teu amigo?

— E', e todas as tuas acções, os teus pensamentos mesmo são-me revelados, pensa bem n'isso.

— Meu querido, disse ella, cabindolhe de novo nos braços, amo-te, muito para receber qualquer coisa.

Mas tomou o caso a sério; curta de que todos os seus passos são espiados, as suas palavras ouvidas, os seus gestos commentados pela terrivel policia, tomou o partido de ser honesta.

Quanto ao prefeito, riu muito da aventura. Meu caro, disse elle a X...

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

A sociedade

Regressou a Lisboa o nosso prestigioso chefe politico sr. Visconde da Torre.

Chegou hontem a esta villa o ex.^{mo} sr. coronel Henrique Cezar de Souza e Silva, particular amigo do ex.^{mo} sr. general Joaquim da Costa Fajardo, tambem nosso presado amigo, em casa de quem se acha hospedado.

Aquelle cavalheiro veio directamente de Lisboa visitar e abraçar o seu e nosso amigo General, a quem não via ha 2 annos, e saber pessoalmente o seu estado de saude.

Conselheiro Hintze Ribeiro

Passou na ultima quarta-feira, o anniversario do illustre chefe do partido regenerador, sr. conselheiro Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, que nasceu a 7 de novembro de 1849.

Em igual dia o mez do anno de 1846 nascera seu irmão o sr. dr. Arthur Hintze Ribeiro, digno par do reino o vogal do Tribunal de Contas.

Tambem a 7 de novembro, em 1807, havia nascido, em Cintra, sua mãe a sr.^a D. Emilia Carolina Hintze, filha do commerciante da nossa praça Gabriel David Hintze e da sr.^a D. Maria Catharina Rocks, natural de Lisboa.

Por um dia apenas que n'esta

espantado, não te fies na policia e não creias mais n'ella do que eu. A criada de quarto de tua mulher é amante de um dos meus empregados a quem conto a historia *rendez-vous*; o honrado rapaz, conhecendo a nossa amizade, preveniu-me. Como vês o nosso melhor agente é sempre o acaso, e é com elle que mais contamos; deixa tua mulher, sob o terror salutar da policia, mas em tua casa, fal-a tu mesmo.

Quando este prefeito dou a sua demissão Evelina teve um momento de esperança. Mas X... travou relações com todos os prefeitos do policia e prova a sua mulher que sempre em correspondencia com a rua de Jerusalem. A pobre pequena morrerá virtuosa e não se dá muito mal com isso; porque, se a viram hontem no Bosque com um vestido de velludo cõr de ardosaia, um grande ramo de rosas collocado nos joelhos, hão-de concordar que não ia allí positivamente uma martyr.

Mas, quando repára para um cavalheiro montado n'um bello cavallo, deita em torno olhares inquietos; parece-lhe sempre que um empregado de policia vae fazer o seu relatório.

Jeanne Thilda.

mesma data 7 de novembro, a familia Hintze Ribeiro não chegou a celebrar um quarto anniversario natalicio, pois que o chefe d'esta familia, Manoel José Ribeiro, veiu ao mundo a 8 de novembro de 1804.

Serviço militar

Desde o dia 8 até ao dia 12 do corrente têm de apresentar-se para se alistarem nos regimentos a que foram destinados, os mancebos que no corrente anno ficaram sorteados para o serviço militar. Não se apresentando n'este praso, ficam considerados refractarios.

Por editaes ás portas das egrejas serão chamados os que tenham de substituir os faltosos. Não comparecendo no praso que fôr indicado, serão igualmente considerados refractarios.

O crime do Allvilo

Em a noticia que no passado numero publicamos sobre este cobardissimo crime, dissemos que uma das victimas d'elle tinha já fallecido no hospital de S. Marcos, encontrando-se a outra em perigo de vida tambem allí:

Era esta a versão que no momento corria no publico, e ainda a que culpava o taberneiro *Mico* por não ter empregado as diligencias necessarias para obstar ao crime.

Claro está que ás nossas informações não pôde exigir-se a rigorosa exactidão d'uma investigação policial, e é por isso que nenhuma duvida tempos em rectificar as que sobre aquelle crime já demos.

Com effeito, melhor informados, podemos hoje dizer que não só os aggredidos vão muito melhor dos seus ferimentos, — não tendo fallecido um d'elles, como se contava, — mas ainda que o *Mico* empregou os maiores esforços para os furtar á furia dos seus perseguidores, e foi n'essa intenção que lhes facilitou a fuga pelo quintal da sua casa de habitação.

E porque costumamos fazer justiça a quem a merece, devemos acrescentar que o digno administrador do concelho desenvolveu n'este caso a maior actividade e sollicitude indo ao local do crime na sexta-feira immediata, de manhã cedo, inquirindo ahi de todas as circunstancias d'elle, e empregando os maiores esforços para apurar as responsabilidades dos criminosos.

Por fim, cumpre-nos declarar que as considerações que, sob um aspecto generico, fizemos ácerca do desenvolvimento da criminali-

dade em Villa Verde e da protecção que aqui encontram os criminosos, não se referiam ao sr. administrador do concelho, que toda a gente reputa incapaz de enxovalhar a dignidade do seu cargo, ou de collaborar n'uma patifaria.

Artigo de fundo

Pertence ao *Noticias de Lisboa* o artigo que hoje publicamos no primeiro logar do nosso jornal.

Empresa editora «O Mestre Popular Aperfeiçoado»

D'esta empresa, com sede na rua do Arco da Bandeira, 5, 3.^o, — Lisboa, — recebemos os fasciculos n.^{os} 3 e 4 do *Francez sem Mestre* e da edição illustrada do notavel romance de E. Sue, «Os Misterios do Povo».

Cada fasciculo semanal d'esta ultima obra, com 16 paginas, custa apenas 20 réis.

Os de *Francez sem Mestre*, com equal numero de paginas e tambem semanas, custam 40 réis.

A assignatura d'estas duas obras é permanente.

Preço dos cereaes

No mercado que se realisou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco.	16,882	530
Dito amarello		520
Centeio		480
Milho alvo		600
Feijão branco		15200
Dito amarello		15160
Batatas novas		460
Azeite alinado		85000
Ovos, 5 por		80

De Gonçalves Crespo

A imprensa

Eu sou a Imprensa,
Deusa sublime
Que face a face
Castiga o crime!
Sou a palavra
Da verdade,
Na grande lucta
Da liberdade!

Estendo os braços
Para os vencidos,
Euxugo o pranto
Dos opprimidos;
Eu sou a Imprensa,
Deusa sublime,
Que face a face
Castiga o crime!

Não tenho patria,
Mas tenho borço;
De frente erguida
Corro o Universo!
Não ha thesouro
Que me fascine,
Nem ameaça
Que me fulmine!

Para os cobardes
Sou a vingança,
Pra os victimados
Sou a esperança...
Eu sou a aurora
Da liberdade,
Eu sou a Imprensa,
Sou a verdade!

REGISTO

Novembro — 11 — Domingo — S. Martinho:
Evangelho do dia: Jesus annuncia o fim do mundo. (S. Matheus).

A semana judicial — Audiencia de quinta-feira, 8:

Distribuição orphanologica — Inventario por obito de D. Josefa Maria de Sá Oljeira, que foi da freguezia de Goães.

Ao 3.^o officio — Feio.

Sob o titulo *Nova Dicionario Social* publica o «Noticias de Lisboa» as seguintes espirituosas definições.

Adão — O primeiro marido sem sogra:
Amigo — Bengala que se quebra logo que precisamos do seu apoio.

Edade — O unico segredo que as mulheres guardam.

Folha de parra — Primeiro padrão de modas.

Gemeos — Abuso de confiança conjugal.

Leito — Taboa de multiplicação.

Sombrinha — Instrumento que as mulheres usam para lembrarem aos homens a existencia do sol.

Sorriso — Traducção de textos ineditos.

LIVROS & JORNAES

Lagrimas de Mulheres

Recebemos e agradecemos o 23 e 24 omos d'este emocionante romance de D. Julian Castellanos, baseado no drama «As Duas Orphãs», que tão conhecido é das nossas plateias, emocionando sempre pelas scenas commoventes que formam os melhores lances do entrecho.

A edição, illustrada com gravuras, pertence aos acreditados editores srs. Belém & C.^a de Lisboa.

O Amor Fatal

Recebemos os ultimos fasciculos d'este formoso romance historico de D. Julien Castellanos, primorosamente editado pela empresa Belém & C.^a, de Lisboa, que prima sempre na escolha dos seus livros, que por isso tem sempre uma larga acceptação.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO
2.^a PRAÇA

No dia 11 do proximo mez de novembro, por 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d' esta comarca de Villa Verde, na execução hypothecaria que Joaquim José Lopes de Carva-

lho, move contra Domingos José Rodrigues e mulher e outros, da freguezia de Santa Marinha d'Oriz, entram segunda vez em praça, por metade da avaliação, os bens seguintes:—Campo da Compra, composto de cinco leirões, de lavradio e vidonho com agua de lima e rega, de natureza de praso, foreiro

aos herdeiros de D. Antonio de Queiroz Vasconcellos Coimbra de Souza Lencastre, da comarca do Pezo da Regoa, com o foro annual de 42 litros 205 millilitros de milho grosso e centeio, uma gallinha e 35 réis em dinheiro, e laudemio da 8.^a parte, no valor de 2135545 réis. — Campo da Chão d'A-

lém, composto de sete leirões, de lavradio com vidonho e agua de lima e rega, de natureza de praso, foreiro aos mesmos herdeiros com o foro annual de 16 litros 882 millilitros de milho grosso e centeio e laudemio da 8.^a parte, no valor de rs. 1478875.—Campo dos Carvalhinhos, composto de oito leirões, de

lavradio e vidonho, oliveiras e uma deveza de matto e carvalhos, com agua de lima e rega, de natureza de praso, foreiro aos mesmos herdeiros, com o foro annual de 30 litros 325 millilitros, de milho grosso e centeio, 6 litros 500 millilitros de vinho e laudemio da 8.^a parte, no valor de 778852 1/2 réis.—

Bouça de Cima da Compra ou Cachada, de matto, pinheiros e alguns carvalhos, allodial, no valor de réis 30\$000. — Campo de Lobaceiros, composto de quatro leirões de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega, olival, e deveza de carvalhos junta, allodial, no valor de 70\$000 réis. — Campo das Covinhas e Barbeitos, composto de 7 leirões, de lavradio e vidonho com agua de rega e deveza de matto e carvalhos juncta, allodial, no valor de 85\$500 rs. — Cazas torres e terreas, com suas pertenças terreiro juncto e uma pequena córte, uma oliveira e uma cerejeira, com vidonho, allodial, e dá servidão de pé e carro pelo terreiro, para o campo dos Carvalhinhos, no valor de 35\$000 réis. — Todos estes predios são sitios no lugar de Estromil, da dita freguezia de Santa Mariinha d'Oriz. — Sobre o predio a arrematar Campo do Chão de Além, não consta da respectiva certidão de encargo, que peza qualquer registro de dominio directo; e os predios «Leira dos Carvalhinhos ou campo dos Carvalhinhos e Campo da Compra ou de Cima» consta da mesma certidão d'encargos, que são glebas de prazos, foreiras ao dito senhorio directo, com laudemio da quarta parte, não especificando o quantitativo do fóro que recae sobre cada um d'elles, e somente o fóro que peza sobre cada um dos mesmos prazos. Que os fóros e laudénios abatidos nos predios retro descriptos como de natureza enphyteutica, o foram pelos louvados, em virtude d'um documento juncto ao processo pelo exequente. Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito aos

predios a arrematar, afim de os deduzirem, querendo.

Villa Verde, 29 de outubro de 1906.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, N. Souto. 1991

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

VIDEIRAS

Vendem-se videiras fortes, de dois annos muito bem enraizadas das castas Aramon, Alvaralhão, Alicante Henri Bouschet, Petit Bouschet, Grande Noir de la Calmette, ao preço de 360 réis a duzia.

Pedidos acompanhados da respectiva importancia a João de Souza Malheiro, Quinta da Torre, Soutello, correio de Braga.

Na execução por sellos e custas que o Ministerio Publico move contra Francisca Thereza Rodrigues, viuva, da freguezia de Soutello da comarca de Villa Verde, mas ausente em parte incerta em Hespanha ou nos Estados Unidos do Brazil, correm editos de quarenta dias a citar a executada para no prazo de dez dias, posterior ao prazo dos editos que será contado da segunda publicação deste annuncio na folha official pagar a quantia de rs 34\$335 de sellos e custas, e os sellos da execução, e mais despezas, ou nomear á penhora bens sufficientes para seu pagamento, e das custas que accrescerem, sob pena de revelia e de seguir a execução os demais termos pelo cartorio do escrivão Antonio Ignacio Machado Brandão.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito — N. Souto. (1989)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do terceiro officio que este subscrevo, correm editos de trinta dias, a citar o coherdeiro Francisco José da Costa, viuvo,

ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de sua mulher Thereza dos Prazeres, moradora que foi no lugar do Barreiro, freguezia de Dossãos de esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, N. Souto. 1990

O escrivão Augusto Feio Soares de Azevedo.

EDITOS DE 30 DIAS

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario por obito de Luiz d'Araujo, da freguezia de Sandes, correm editos de 30 dias a citar os coherdeiros José d'Araujo e mulher, e Manoel d'Araujo, solteiro, de 19 annos d'idade, ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, afim de assistirem a todos os termos e deduzirem o seu direito no dito inventario, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto. (1992)

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro José Maria Dias, viuvo ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seus paes Antonio José Dias e mulher Marianna Dias, moradoras que foram na freguezia de Valdeu, de esta mesma comarca

sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — N. Souto. (1993)

O escrivão do terceiro officio, Augusto Feio Soares de Azevedo.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do terceiro officio que este subscreve correm editos de trinta dias a citar o coherdeiro ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, João Manoel Gomes, para assistir a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Rosa Fernandes de Souza que foi moradora na freguezia de Villarinho, d'esta comarca, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de Direito — N. Souto. (1994)

O escrivão Augusto Feio Soares de Azevedo.

No dia dois de dezembro proximo, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, se teem d'arrematar em hasta publica os predios e fructos abaixo descriptos, penhorados á executada Francisca Thereza Rodrigues, viuva, da freguezia da Portella, para pagamento da execução por custas e sellos que lhe move o Ministerio Publico o que tudo é o seguinte: — Uma morada de casas e eido junto, este de lavradio com vidonho e arvores de fructo, e aquellas terreas, com suas pertenças, no valor de 104\$000 réis. — Leira da Searinha, de lavradio com vidonho, no valor de réis 54\$000. — Lameirinhas de lavradio com vidonho e duas oliveiras, agua de lima e rega, com fructa e um pedaço de terra de matto,

no valor de 153\$000 réis. — Bouça de matto, no monte, no valor de 18\$000 réis, tudo sito no lugar do Salvador, freguezia dita da Portella. — 52 litros de vinho verde, no valor de 1\$600 rs. — 50 litros 646 millilitros de milho grosso, no valor de 1\$500 rs. — Pelo presente são citados todos os credores incertos da executada para deduzirem os seus direitos no prazo legal pelo cartorio do 4.º officio de que é escrivão Machado Brandão.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto. 1996

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de Maria Thereza d'Oliveira, moradora que foi no lugar da Igreja, freguezia d'Atthães, d'esta comarca, correm editos de trinta dias, a citar os interessados Antonio Joaquim Gomes, solteiro, maior, ausente na cidade do Rio de Janeiro, dos Estados Unidos do Brazil, e Bernardo Joaquim Gomes, também solteiro, maior, ausente em parte incerta, — para todos os termos, até final, do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, N. Souto. 1995

O escrivão, GASPAR AUGUSTO TELLES.

EDITOS DE 30 DIAS

No inventario por obito de José Gomes d'Araujo da Silva solteiro, maior, morador que foi na freguezia da Loureira, correm editos de trinta dias a citar Cacilda Gomes d'Araujo, casada com um individuo de appellido Sampaio, — José Gomes d'Araujo, Raul Gomes d'Araujo, — Miguel Gomes d'Araujo, — Carlinda e Antonio Gomes de Araujo, todos maiores, ignorando-se o estado dos cinco ultimos, ausentes todos no Rio de Janeiro, em par-

A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.^a edição com figurinas coloridas
Trimestre 1100 | Anno. 400
Semestre 2100 | Avulso 200

2. edição com figurinas coloridas
Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de port. Os assignantes da provincia pariziana de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO HOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 168—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retoizeiros, 75-1.^o

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.^a vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o nesibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.^a — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confidados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo a publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entredo, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e perepecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem a toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHAS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

EDIÇÃO ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marchal Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.



GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.^a edição do famoso romance consagrado ao de cobrimento do caminho maritimo da India e as primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.^a e a 2.^a completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 34000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 — Lisboa.

Livro eommercial

TRATADO DE CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA'

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.^a cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha approximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 60, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimeu a quem o requisitar.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com multos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez da Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte do D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiaes d'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, algadas, devassas e fozças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista d-as ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Cuvo pelos liberaes rennidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticinio dos presos liberaes em Estremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C.^a 108, Rua S. de Hoque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 16 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O ma tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entredo digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspiração*, de *Linda de Chamounis* e de *Martyr*. Aventuras e perepecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez do paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desda assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906.